

DO CONCEITO DE LETRAMENTO DIGITAL À SUA INSERÇÃO NO AMBIENTE ACADÊMICO

Elizete de Fatima Veiga da Conceição*

Taís Steffenello Ghisleni**

Resumo: Este artigo é um recorte dos resultados de uma pesquisa de mestrado que estudou o letramento digital no contexto de formação do pedagogo. Vivemos na era digital, em um contexto de ampla disponibilidade de informações e conhecimento, em que as habilidades cognitivas são cada vez mais valorizadas em detrimento do trabalho manual. Assim, tem-se como objetivo, explorar o conceito de letramento digital na concepção de um grupo e alunas do curso de pedagogia. Trata-se de um estudo de caso, que utilizou as técnicas de questionários e a análise de conteúdo. No que tange o conceito de letramento digital, as alunas não se distanciam do que é defendido pelos autores que embasam o estudo, porém, a maioria das alunas ainda não sente segurança para desenvolver o letramento digital em suas práticas futuras. Conclui-se que o desenvolvimento do letramento digital além do uso das ferramentas digitais, depende da capacidade humana de pensar, agir, tomar decisões, de querer utilizar uma tecnologia digital.

Palavras-chave: ensino; era digital; formação; tecnologias.

FROM THE CONCEPT OF DIGITAL LITERACY TO ITS INSERTION IN THE ACADEMIC ENVIRONMENT

Abstract: This article is an excerpt from the results of a master's research that studied digital literacy in the context of pedagogue training. We live in the digital age, in a context of wide availability of information and knowledge, in which cognitive skills are increasingly valued at the expense of manual work. Thus, the objective is to explore the concept of digital literacy in the conception of a group and students of the pedagogy course. It is a case study, which used the techniques of questionnaires and content analysis. Regarding the concept of digital literacy, the students do not distance themselves from what is defended by the authors who base the study, however, most students still do not feel confident to develop digital literacy in their future practices. It is concluded that the development of digital literacy, in addition to the use of digital tools, depends on the human capacity to think, act, make decisions, to want to use digital technology

Keywords: digital age; teaching; technologies; training.

Introdução

Na era contemporânea, marcada por uma dinâmica acelerada e transformações constantes, a sociedade e as organizações têm sido impulsionadas em direção a um novo paradigma. É a isso que Angeloni (2010,

p. 21) se refere quando diz que “um mundo de intensas e rápidas mudanças levou a sociedade e as organizações à Era da Informação e do Conhecimento”. Nesse sentido, as transformações ocorridas na era industrial abriram espaço para o surgimento de novos recursos, tais como a informação e o conhecimento, impulsionados pelo suporte tecnológico. Conforme destacado por Angeloni (2010), testemunhamos uma transição das ondas de valorização dos músculos para as ondas de valorização do cérebro, o que implicou em uma mudança de foco dos valores tangíveis para a relevância dos valores intangíveis. Diante desse contexto, é possível inferir que a atual era prioriza de forma mais significativa o conhecimento e a comunicação em detrimento da força de trabalho física.

O surgimento de novas formas de comunicação tem um impacto significativo nas relações sociais. Essa influência é diretamente relacionada à cultura, à organização e à maneira como as pessoas pensam e entendem o mundo ao seu redor, como explicado por Castells (2015). Com o avanço das tecnologias de comunicação, surgem diversas possibilidades de interação e troca de informações entre as pessoas. No entanto, o modo como essas mudanças afetam a sociedade depende de diversos fatores, como a cultura em que as pessoas estão inseridas, a estrutura organizacional em que atuam e a forma como cada indivíduo interpreta e processa as informações recebidas. Assim, as novas formas de comunicação podem ter diferentes repercussões e desafios, dependendo do contexto e das características de cada pessoa e comunidade.

Angeloni (2010, p. 20) destaca que a melhoria da qualidade da comunicação requer o desenvolvimento das habilidades de expressão e escuta por parte dos seres humanos. Essa ideia é complementada por Soares (2015), ao explicar que as práticas sociais de leitura e escrita presentes na sociedade, como ler jornais e revistas e interpretar informações e contextos, caracterizam o estado de letramento dos indivíduos. O letramento é um processo contínuo ao longo da vida, e para se tornar letrado, é necessário saber quando e como utilizar as habilidades adquiridas. Nesse sentido, o letramento vai além do simples ato de saber ler e escrever, englobando a capacidade de aplicar essas habilidades de forma adequada e contextualizada.

Considerando a era da nova tecnologia, é possível inferir que estamos inseridos em um processo de formação permanente. No contexto da pesquisa realizada em um Curso de Pedagogia presencial, é evidente que vivemos em uma era permeada por avanços tecnológicos significativos. Nesse cenário, é essencial compreender que o processo de formação e aprendizado não se restringe mais aos ambientes escolares tradicionais. Ao contrário, é cada vez mais frequente o uso das tecnologias digitais para ampliar e enriquecer os conhecimentos.

A incorporação das novas tecnologias nos processos educacionais tem permitido a realização de aprendizagens à distância, eliminando as barreiras geográficas e possibilitando que o indivíduo participe ativamente de seu desenvolvimento educacional sem sair de casa. Essa disponibilidade de recursos e acesso à informação tem se tornado parte essencial da vida cotidiana das pessoas, preenchendo grande parte de seu tempo livre.

Nesse sentido, compreender e se alinhar com as novas tecnologias torna-se fundamental para os profissionais da área da educação, como os pedagogos. É necessário reconhecer que o processo de formação permanente vai além do ambiente físico da sala de aula e abrange as possibilidades oferecidas pelo ambiente digital. Ao estar sempre conectados e buscando informações, os indivíduos podem continuar aprendendo e aprimorando seus conhecimentos de forma contínua.

Dessa forma, é indispensável que os profissionais da área da educação estejam atualizados e capacitados para explorar as potencialidades das tecnologias digitais, incorporando-as em suas práticas pedagógicas. Essa abordagem amplia as oportunidades de aprendizado, promove a inclusão e proporciona uma formação mais adequada e alinhada com as demandas da sociedade contemporânea.

É fato que as tecnologias digitais da informação e comunicação estão presentes no contexto escolar, não há como negá-las ou ignorá-las, pois os alunos estão cada vez mais conectados ao mundo exterior, com auxílio de telefones, *tablets* e *smartphones*. E os relatórios da pesquisa sobre o contexto Digital em 2020 estão aí para reforçar que as mídias digitais, móveis e sociais já são presentes na vida das pessoas em todo o mundo.

No atual panorama global, é notável que uma parcela significativa da população mundial, cerca de 60%, já possui acesso à internet (WE ARE SOCIAL, 2020). Além disso, as tendências recentes apontam para um crescimento exponencial das mídias sociais, o que tem impacto direto na forma como as pessoas se comunicam, interagem e compartilham informações. Esse cenário digital em constante expansão implica uma transformação profunda nas dinâmicas sociais e na maneira como as pessoas obtêm e compartilham conhecimento. Com quase dois terços da população global conectada, as mídias sociais têm se tornado espaços privilegiados para a troca de informações, debates, divulgação de conteúdo e construção de redes de relacionamento.

Portanto, é fundamental considerar esse contexto ao refletir sobre a formação educacional e o papel do profissional da área pedagógica. A integração das tecnologias digitais e das mídias sociais nas práticas educacionais não apenas acompanha as mudanças sociais, mas também permite explorar novas possibilidades de aprendizado e engajamento dos alunos.

Ao reconhecer que quase 60% da população mundial está online e que as mídias sociais desempenham um papel cada vez mais relevante na comunicação e no acesso à informação, torna-se imprescindível repensar as estratégias educacionais. Isso implica não apenas considerar o potencial das tecnologias digitais, mas também capacitar os profissionais da área pedagógica para que possam aproveitar de forma efetiva essas ferramentas e promover uma educação que dialogue com a realidade dos alunos.

A incorporação das mídias sociais e das tecnologias digitais no contexto educacional possibilita a criação de ambientes de aprendizagem dinâmicos, interativos e contextualizados. Essa abordagem não apenas desenvolve as habilidades digitais dos estudantes, mas também estimula o pensamento crítico, a colaboração e a participação ativa na sociedade digital contemporânea. Assim, o letramento digital se torna essencial para uma educação efetiva e alinhada com as demandas da atualidade.

Este trabalho trata-se de um recorte dos resultados encontrados na realização da pesquisa de mestrado, a qual é intitulada letramento digital: inserções tecnológicas no contexto formador do pedagogo, pesquisa que foi realizada com um grupo de alunas do curso de pedagogia de uma universidade

particular do Rio Grande do Sul. Elencou-se como objetivo, explorar como o letramento digital está sendo ensinado na formação acadêmica do pedagogo.

1 Era digital e suas implicações pedagógicas

A era digital, marcada pelo avanço das tecnologias de informação e comunicação, transformou o comportamento das pessoas diante da ampla disseminação de informações. Nesse contexto, é fundamental desenvolver habilidades de validação e reflexão crítica para lidar com o grande fluxo de dados. Conforme Gabriel (2013), na era digital, tanto estudantes quanto professores e educadores precisam adquirir novas habilidades. A capacidade de analisar e interpretar informações torna-se essencial para evitar a propagação de conteúdos inadequados, que podem ter impactos significativos nas esferas pessoal, social e econômica (LONGO, 2014). Portanto, a era digital exige uma postura responsável na busca, interpretação e compartilhamento de informações, visando a construção de significados sólidos e a tomada de decisões informadas.

A construção coletiva de saberes envolve a busca por melhores meios e condições, e essa busca ocorre por meio da pesquisa (FREIRE, 1996). O ensino e a pesquisa são processos interligados, em constante evolução, que exigem o respeito pelos alunos e suas vivências (LIBÂNEO, 1994). E a associação dos conteúdos com a realidade dos alunos contribui para o desenvolvimento da aprendizagem, estimulando relações recíprocas entre professor e aluno (LIBÂNEO, 1994). O fato é que a era digital e o papel das tecnologias digitais trazem mudanças rápidas nos processos de ensino e aprendizagem, expandindo o ambiente de aprendizagem para além dos muros da escola (MOTTA, 2014), e nesse contexto, é importante que a escola estabeleça relações de aprendizagem fora da sala de aula e que os professores integrem suas práticas com as experiências prévias dos alunos.

Para se entender o letramento digital é necessário que se entenda o que são os conceitos de letramento e o conceito de alfabetização. Soares e Batista (2005, p. 50) definem letramento como “[...] o conjunto de conhecimentos, atitudes e capacidades envolvidos no uso da língua em práticas sociais e necessários para uma participação ativa e competente na cultura escrita”. Para

os autores, existe distinção entre o conceito de letramento e o conceito de alfabetização, pois eles argumentam que alfabetização é “[...] o ensino e o aprendizado de uma outra tecnologia de representação da linguagem humana, a escrita alfabético-ortográfica” (SOARES; BATISTA, 2005, p. 24).

A partir de tais definições sobre letramento e alfabetização, realiza-se um diálogo sobre o conceito de letramento digital, suas significações e demandas. Assim, Buckingham (2010, p. 47) destaca que letramento digital no uso contemporâneo consiste em “[...] um conjunto mínimo de capacidades que habilitem o usuário a operar com eficiência os softwares, ou a realizar tarefas básicas de recuperação de informações”.

Mas para aquele autor a definição de letramento digital vai mais além de capacidade técnica de manuseio das ferramentas tecnológicas, pois apesar da necessidade de tais capacidades técnicas básicas o autor afirma que, “[...] letramento digital é bem mais do que uma questão funcional de aprender a usar o computador e o teclado, ou fazer pesquisas na web, ainda que seja claro que é preciso começar com o básico” (BUCKINGHAM, 2010, p. 49). Assim, de acordo com o autor, letramento digital apresenta-se também como o desenvolvimento da capacidade crítica dos sujeitos diante das informações acessadas via *web*, bem como a capacidade de elaborar questionamentos sobre as fontes de tais informações.

Romaní (2012) destaca a importância do letramento digital ao afirmar que ele envolve a proficiência na construção de novo conhecimento por meio do uso estratégico das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs). Além das competências técnicas, é essencial que as informações obtidas por meio dessas tecnologias resultem em conhecimento significativo e útil para os indivíduos envolvidos.

Tais competências básicas enfatizadas pelo autor são necessárias para que o sujeito possa se inserir no contexto tecnológico, para que o mesmo possa ser incluído diante das tecnologias. No entanto, não são as principais, pois para Gómez (2015) tal conceito vai além de tais competências básicas, elencando outros tipos, sendo uma delas a utilização do conhecimento de forma crítica. “Na era da saturação de informação, parece mais necessário do que nunca o desenvolvimento da capacidade de criticar, discernir, comparar e avaliar os

fundamentos e os sentidos dos dados e das ideias que manipulamos” (GOMÉZ, 2015, p. 80).

Atitude crítica não significa se opor de imediato à uma determinada informação que é apresentada, mas sim, ter a capacidade de distinguir e compreender tal informação, e que esta compreensão se apresente como resultado de um pensamento crítico, o qual o sujeito inserido na era da informação precisa desenvolver (FREIRE, 1996). Corroborando com a temática em questão, Ribeiro (2018, p. 39) também destaca a importância de leitores críticos e analíticos diante desta era digital. “[...] é preciso ter sempre presente a ideia de que leitores analíticos e críticos favorecem muito a existência de um mundo mais horizontal e menos manipulado por poucos” (RIBEIRO, 2018, p. 39).

Para tal, a autora destaca a importância da escola como agência, como espaço de produção do conhecimento, estar atenta para a necessidade de os sujeitos não se tornarem apenas reprodutores de conteúdos e informações, e sim desenvolver a capacidade de análise crítica do que é ofertado a partir do uso das mídias digitais.

Soares (2002, p. 156) também busca discutir letramento digital, ou seja, novos tipos de letramentos diante das novas práticas de leitura e escritas proporcionadas pelo uso das tecnologias, “[...] para enfatizar a ideia de que diferentes tecnologias de escrita geram diferentes estados ou condições naqueles que fazem uso dessas tecnologias, em suas práticas de leitura e de escrita: [...]”. Letramento se compõe em todos os tempos e caracteriza-se na pluralidade, pois se perpetua como diferentes letramentos, no passado, no presente e no decorrer do tempo.

Gabriel (2013, p. 130) define o letramento digital na era digital da seguinte forma:

[...] compreender o processo informacional mais complexo e interconectado por detrás desses sistemas para conseguir obter o melhor resultado possível nas pesquisas. Isso só é possível por meio da combinação de habilidades e conhecimentos técnicos do ambiente digital associadas com o exercício da capacidade analítica e crítica em relação à informação.

Assim, o letramento digital não consiste apenas no ato básico de lidar tecnicamente com uma ferramenta digital, mas também com o desenvolvimento,

nos sujeitos, de capacidades críticas e analíticas das informações contidas nos ambientes digitais.

Letramento digital não se resume apenas a um tipo de letramento, pois segundo Dudeney, Hockly e Pregun (2016, p. 17), estamos diante de um contexto no qual não sabemos para que finalidade e para qual tipo de desafios estamos preparando os estudantes, assim surge a necessidade de os estudantes terem a seu dispor “[...] um conjunto completo de letramentos digitais [...]”. Com isso os autores definem letramentos digitais e não apenas letramento digital, afirmando que “letramentos digitais: habilidades individuais e sociais necessárias para interpretar, administrar, compartilhar e criar sentido eficazmente no âmbito crescente dos canais de comunicação digital”. Afirmando que letramentos digitais se formam não apenas nas habilidades próprias dos sujeitos, mas, eles também envolvem o contexto social dos sujeitos, suas habilidades de convivência, o ter acesso e o participar ativamente em sociedade.

Buzato (2006a, p. 16) também afirma a existência de diferentes letramentos digitais, definindo como, “Letramentos digitais (LDs) são conjuntos de letramentos (práticas sociais) [...]”. O autor sinaliza que os letramentos digitais são práticas de letramento que se fundem, tanto no convívio social quanto nos processos interativos vivenciados pelos sujeitos. Esses processos envolvem os contextos sociais, de modo que os letramentos digitais têm implicações diretas nas culturas e ao mesmo tempo por essas também são afetados. Em consonância com Dudeney, Hockley e Pegrum (2016), Buzato (2006) também defende a necessidade do professor, em meio a essa cultura de letramentos, de acesso as informações, saber avaliar se é confiável, determinar se é possível de ser utilizado e se sua utilização terá importância.

Rojo (2012, s/p) descreve a existência de múltiplos tipos de letramento na sociedade contemporânea utilizando o termo multiletramentos. Segundo a autora, essa multiplicidade se manifesta tanto na diversidade cultural das populações quanto na variedade de linguagens presentes nos textos utilizados para informação e comunicação. A noção de multiletramentos destaca a importância de reconhecer e compreender textos compostos por diferentes linguagens e modalidades, como os textos multimodais.

Na contemporaneidade, mais do que nunca o professor precisa de uma diferente concepção em relação ao ensino. Para tal, Gómez (2015) contribui argumentando que, “A visão terá de mudar de uma concepção do docente como um profissional definido pela capacidade de transmitir conhecimentos e avaliar resultados para a de um profissional capaz de diagnosticar as situações e as pessoas [...]” (GÓMEZ, 2015, p. 141).

O professor não se resume apenas a ser alguém que apenas repassa o conteúdo, ele precisa olhar além do conteúdo que está ministrando, precisa observar o aluno e os contextos de aprendizagem. Os autores são enfáticos ao reforçar que o professor da contemporaneidade não pode centrar-se apenas no repasse de informação, mas sim no que irá fazer com a mesma e no que esta informação irá contribuir para o aprendizado de seu aluno.

O papel do professor como profissional atuante na era digital precisa se reconstituir em sua profissão, pois, Gabriel (2013, s/p), atenta para as mudanças no sentido do professor como profissional na era digital, não sendo mais possível ele apresentar-se como aquele único profissional que detêm os conteúdos. Gabriel (2019) também informa que uma habilidade importante para o futuro é que as pessoas tenham a capacidade de ‘abraçar’ a tecnologia, misturar-se a ela e criar um processo de simbiose a fim de se exponencializar. Mas a autora ressalta que só será possível escolher quais tecnologias incorporar em cada contexto se as pessoas tiverem pensamento crítico para suas avaliações. Assim, o professor no mundo digital não é mais o único de detêm os conteúdos.

Por conta do contexto exposto, o ensino deste professor não pode mais se pautar apenas no método tradicional, no qual somente o professor detém o conhecimento e apenas o transmite. Motta, 2014, destaca que educar na atualidade está ficando mais complexo, exigindo que novas habilidades sejam exploradas.

Ribeiro (2018) salienta que o aprender se modificou diante deste contexto tecnológico atual, pois não é tarefa apenas ao aluno, “Aprender é extensivo a professores, pais e dirigentes, assim como ensinar, já que os ambientes do letramento vêm de fora da escola, tanto ou mais do que dentro dela.” (RIBEIRO, 2018, p.78). Para tal, nesta era digital, neste emaranhado de informações, é que

não devemos nos concentrar apenas no ensino focado no repasse da informação.

2 Aspectos metodológicos

Com o propósito de explorar como o letramento digital está sendo ensinado na formação acadêmica do pedagogo, esta pesquisa é qualitativa, descritiva e transversal. O enfoque qualitativo busca descobrir a realidade e expandir os dados ou informações. Para isso, foi realizado um estado do conhecimento, abrangendo estudos relacionados ao letramento digital e formação do pedagogo. Quanto à abordagem da pesquisa, ela é classificada como transversal, que tem como objetivo responder a perguntas específicas.

Como método, a referida pesquisa aplicou questionários com os estudantes que já cursaram 50% ou mais de 50% das disciplinas do curso de pedagogia de uma universidade situada no interior do Estado do Rio Grande do Sul. O estudo foi encaminhado para a apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Franciscana (CEP/UFN), conforme prevê a Resolução CNS/MS 510/2016.

Quando o roteiro do questionário foi considerado pronto e aprovado pelo Comitê de Ética, os questionários foram aplicados aos alunos do curso de pedagogia da instituição objeto de estudo, e constavam perguntas abertas referentes à temática da pesquisa, letramento digital no contexto formador do pedagogo. As respostas coletadas forneceram dados que possibilitaram a continuidade da construção da parte analítica do trabalho e passam a compor o resultado da pesquisa. As perguntas abertas foram utilizadas, pois segundo Richardson (2017), permitem aos sujeitos da pesquisa a elaboração de respostas mais longas, mais elaboradas e com maior quantidade de informações, bem como o anonimato.

Após a coleta dos dados por meio dos questionários, procedeu-se à análise de conteúdo, seguindo a abordagem proposta por Bardin (2016). Inicialmente, realizou-se a pré-exploração do material através de uma leitura flutuante, o que permitiu a formulação de hipóteses. Em seguida, foram selecionadas e classificadas as unidades de análise, utilizando os objetivos do

estudo como critério para essa seleção. Por fim, realizou-se o processo de categorização e análise do conteúdo dos dados coletados.

Vale esclarecer que o questionário aplicado nesta pesquisa abrangia quatro categorias conceituais principais. A primeira categoria se relacionava ao entendimento sobre o conceito de letramento digital, investigando o conhecimento dos participantes sobre as habilidades e competências necessárias para operar eficientemente as tecnologias da informação e comunicação. A segunda categoria abordava as vantagens e limitações do letramento digital, explorando as percepções dos participantes sobre os benefícios e desafios associados ao uso das tecnologias digitais na vida cotidiana e no contexto educacional. A terceira categoria se concentrava no uso de tecnologia no contexto de ensino, investigando a experiência dos participantes no uso de recursos digitais e sua visão sobre a integração das tecnologias no processo de aprendizagem. Além disso, o questionário também continha uma seção dedicada às ações realizadas, que se dividia em experiência acadêmica e na relação entre teoria e prática, buscando compreender como os participantes aplicaram o letramento digital em suas atividades acadêmicas e como eles percebem a conexão entre os conhecimentos teóricos adquiridos e sua aplicação prática no contexto educacional.

Questões conceituais: letramento digital e seu desenvolvimento no contexto de ensino

Partindo do que foi exposto no referencial teórico sobre o conceito de letramento digital e diante da percepção de estudiosos que pesquisam o tema, far-se-á uma análise da percepção das alunas em relação ao seu entendimento sobre o letramento digital.

Quadro 1- categorias de análise

CATEGORIAS DE ANÁLISE	
Questões conceituais	Entendimento sobre o conceito de letramento digital
	Vantagens e limitações do letramento digital
	Uso de tecnologia no contexto de ensino
Ações	Experiência acadêmica
	Teoria e prática

Fonte: elaboração própria.

Entendimento sobre o conceito de letramento digital

Na questão: “O que você entende por letramento digital?”, a aluna 1 respondeu o seguinte em relação ao letramento digital:

Acredito que o Letramento digital visa a identificação, interpretação e aplicação dos conceitos do meio digital na sociedade. Não basta apenas codificar a intenção do meio digital e sim saber como utilizá-lo na sociedade (aluna 1).

Com a fala da aluna percebe-se que seu entendimento sobre letramento digital se aproxima da visão dos autores citados neste trabalho. Como se observa, a aluna relaciona o letramento digital não só com o uso das tecnologias, e sua codificação, mas com seu uso em sociedade, o que é colocado por Soares (1998) quando afirma que letramento se trata do “[...] conjunto de práticas sociais ligadas à leitura e à quando escrita em que os indivíduos se envolvem em seu contexto social”. O que vem sendo reforçado por Buckingham (2010), ao afirmar que o letramento digital vai além do desenvolvimento técnico e manuseio de uma ferramenta, pois envolve capacidade crítica e analítica dos sujeitos diante do que está sendo acessado.

Gómez (2015) destaca a importância da análise crítica para compreender e avaliar as informações, sem necessariamente destruí-las. Gabriel (2013) conceitua o letramento digital não apenas como habilidade de acesso à internet, mas também ressalta a necessidade de desenvolver capacidade analítica e crítica diante das informações acessadas.

Esta necessidade também é destacada por Riberio (2018), quando chama a atenção para a necessidade de o sujeito desta Era digital precisar ser um leitor analítico e crítico, e que se ampara em Gabriel (2013) quando cunha o termo “validão” das informações, juntamente com a capacidade de reflexão por parte dos sujeitos acerca de tais informações. A aluna 3 sintetiza este pensamento em sua resposta:

Ensinar além do tradicional, usar a tecnologia como recurso pedagógico (Aluna 3).

Para as alunas 2, 5, 6 e 7, letramento digital consiste em apenas ter o domínio das ferramentas tecnológicas:

Entendo de ter domínio das tecnologias digitais, ou seja, quando a pessoa se apropria das ferramentas tecnológicas (aluna 2).

É quando o indivíduo faz uso eficaz das tecnologias e dos recursos digitais (aluna 5).

Conseguir utilizar os meios tecnológicos (aluna 6).

Conhecimento digital e aplicativos úteis para a vida acadêmica (aluna 7).

Ainda sobre o entendimento sobre o conceito de letramento digital, em resposta à pergunta “O que você entende por letramento digital?”, para as alunas 2, 5, 6 e 7, o que parece ser mais importante no letramento digital é a competência tecnológica, a capacidade técnica no uso das tecnologias digitais. Dudeney, Hocly e Pegrum (2016) abordam a necessidade de uma competência tecnológica, contudo ele alerta que este grau de competência não é igual para todos, e ainda afirma que “para podermos ajudar os estudantes a desenvolver seus letramentos digitais, nós professores, temos de desenvolver certo grau de competência tecnológica.” (DUDENEY, HOCLY e PEGRUM, 2016, p. 305). Assim, as alunas não estão equivocadas quando afirmam que letramento digital envolve domínio e uso eficaz da tecnologia, pois conforme Buckingham (2010) é preciso começar pelo básico para se desenvolver o letramento digital, ou seja, ter domínio técnico da ferramenta digital.

Assim, para o autor, além da criticidade, conhecimento e autonomia, os sujeitos precisam saber como conviver uns com os outros, desenvolvendo empatia pelo próximo, pois conforme o mesmo, a democracia está enraizada na empatia e é necessário o conviver democraticamente, pois fazemos parte de um mundo globalizado, interligado digitalmente.

Marcon (2015, p. 226) em sua pesquisa que teve como finalidade a discussão da formação inicial de educadores articulada ao contexto comunicacional e tecnológico concluiu que “a formação de educadores não pode mais acontecer dissociada de processos de apropriação de tecnologias”. A formação do professor precisa contemplar o uso das tecnologias, e o letramento digital deve estar associado às práticas de formação do futuro pedagogo. Contudo, além de formação aliada às tecnologias, o professor precisa se questionar se o que está ensinando faz sentido, se tem um objetivo.

Partindo-se do que foi exposto, pode-se dizer que o uso das tecnologias digitais pode ser tanto uma benção ou um fardo, como enfatizado por Gabriel (2013). A autora coloca que toda tecnologia, devido à sua complexidade, implica em novos desafios e novas possibilidades. Assim, elas podem tanto nos beneficiar quanto nos prejudicar, pois de alguma forma irão afetar nossas vidas, e, conseqüentemente, nossos comportamentos.

Quanto aos desafios impostos pela era digital, os quais atingem a sociedade e conseqüentemente a educação, Nascimento (2017, p. 40) destaca que é importante “encontrar o equilíbrio entre o que se produz e o que se consome, em termos de cultura digital, encontrar sentido para as mudanças em curso e de forma crítica discutir caminhos para a formação de professores e para sua atuação neste contexto”. Nesta linha de pensamento surge a importância de compreender qual é o sentido que se faz ao uso das tecnologias digitais, pois não adianta somente inserir as tecnologias digitais no contexto formador do pedagogo sem atribuir significância, pois se isso não acontecer, o seu uso será apenas como suporte.

Quanto ao uso de tecnologias no ensino, nas palavras da aluna 5, o contexto de ensino destaca-se como ponto importante para o trabalho com as tecnologias, pois é neste contexto que o aluno está inserido. Assim é importante destacar a fala da aluna 5.

Acredito que seja de extrema importância, pois como os avanços tecnológicos os alunos também se transformam, já não são os mesmos que há uns anos, logo é necessário que o professor se atualize e acompanhe essas transformações, para estar preparado para receber esses alunos (aluna5).

Esta mudança em relação ao aluno que frequenta o espaço escolar, destacada pela aluna 5, foi apontada na pesquisa de Favarin (2015, p. 251): “O paradigma de estudante para o qual os contextos de formação foram preparados estão se modificando. [...] é necessário que os educadores renovem o sistema de ensino [...]”.

Um dos principais destaques evidenciados pela autora é a forma de comunicação utilizada pelos jovens, pois eles não se comunicam mais como os jovens das gerações anteriores; eles utilizam-se de Chats, E-mails, entre outros. As tecnologias já fazem parte dos contextos dos alunos, antes mesmo de o aluno frequentar o espaço escolar. Favarin (2015) identifica esses jovens como sendo da geração da internet, pois, segundo a autora, são jovens que demonstram naturalmente certa afinidade com as tecnologias. O que vem defendido também por Vieira e Silvestre (2015, p. 38), quando afirmam que “somos fruto de uma sociedade digital”.

Buckingham (2010) alerta para a necessidade de este jovem, já inserido neste contexto tecnológico, aprender como se portar diante deste contexto de comunicação, pois, no entendimento do autor, é necessário certo grau de etiqueta e cautela durante esses processos que envolvem trocas de informações.

Já para a aluna 9, o modelo de ensino tradicional não comporta as exigências da era digital.

Acredito que a formação inicial deve contemplar formas de uso das tecnologias que não remetam à transposição de modelos tradicionais de ensino. Isso sempre levando em consideração os contextos possíveis de atuação (aluna 9).

Conforme Riberio (2018), aos professores, o ato de aplicar uma aula não se resume mais ao simples fato de cumprir uma tarefa planejada anteriormente, pois o ensino na era digital vai além do tradicional, sendo necessário maior atenção ao contexto, às linguagens, às informações e aos processos de

letramento, pois o ato de ensinar nesta que denominamos era digital não se resume apenas ao fato de cumprir uma tarefa, ele envolve estar atento ao contexto. Gómez (2015) também ressalta que o professor não deve ser apenas um transmissor de conhecimento.

Motta (2014) afirma que os ambientes de aprendizagem formais já não estão somente no espaço escolar, e é neste contexto que os alunos os quais frequentam a escola agora não são mais os mesmos que frequentavam a escola do século passado. Neste sentido, Ribeiro (2018) defende que os ambientes de letramento não estão mais somente nos espaços educativos, pois eles também vêm de fora, nos espaços culturais de convívio social. Gómez (2015) adverte para tal, pois segundo o autor a geração da era digital é capaz de dominar qualquer tipo de ferramenta digital. Para o referido autor, este domínio possibilita ao jovem o acesso à informação, a qual interfere em sua vida social.

Ações: letramento digital, potencialidades e fragilidades

As alunas destacam que a utilização das tecnologias digitais durante o decorrer do curso estava sendo de grande aprendizado, ampliando recursos, produzindo novas possibilidades de aprendizagens e possibilitando novas trocas de experiências e conhecimentos. Para corroborar, Marcon (2015) reflete, após sua pesquisa, sobre os fatores necessários para formação dos futuros professores. Nas palavras do referido autor, “Entendemos que a formação dos educadores não pode mais acontecer dissociada de processos de apropriação de tecnologias” (Marcon, 2015, p. 226). Que este processo permita que o professor realize leitura crítica e que esses recursos tecnológicos permeiem suas práticas de ensino.

Saber como utilizar é defendido por Ribeiro (2018), quando a autora destaca que precisamos discutir sobre como usar as ferramentas digitais, pois diante deste contexto tecnológico se torna mais importante o como do que discutir se iremos utilizá-las ou não. Já na fala da aluna 3 podemos perceber sua preocupação no que tange à utilização das tecnologias digitais:

A tecnologia em meu ponto de vista precisa ser bem compreendida antes de poder utilizar como recurso (aluna 3).

As alunas consideram de grande importância o que foi apreendido sobre as tecnologias durante o curso, contudo, quando perguntado se conseguiriam colocar em prática o uso das tecnologias em sala de aula e se sentem segurança para desenvolver o letramento digital, quatro de nove alunas afirmaram que não sentem segurança para desenvolver o letramento digital, apesar de afirmarem que são capazes de utilizar as tecnologias em sala de aula.

Na fala da aluna 5, observa-se:

Acredito que as experiências com tecnologias tenham ampliado meus recursos de metodologia de ensino e aprendizagem (aluna 5).

A aluna não acredita que o que foi aprendido seja suficiente para torná-la letrada digitalmente, apesar de afirmar que suas experiências com o uso das tecnologias durante sua formação contribuíram para ampliar seu aprendizado:

Acredito que o básico acerca de recursos digitais eu conheça, mas não acredito que seja letrada nem tanto capaz de desenvolver o letramento nos alunos (aluna 5).

Quando se fala em ser ou não letrado, podemos destacar Romaní (2012), que aborda tal conceito. Para o autor, o sujeito é digitalmente letrado quando faz uso das tecnologias para o acesso de informações e conhecimentos, pois envolve uma série de ações que permitem ao sujeito alcançar tais competências. Este conceito de sujeito letrado, apresentado por aquele autor, aponta para as capacidades básicas, para competências técnicas quando se fala no uso das tecnologias. Dudney, Hockly e Pegrun (2016) também defendem a necessidade de um certo grau de competência tecnológica, tanto dos alunos quanto dos professores para efetivamente poder se desenvolverem os letramentos digitais, como apresentado pelos autores.

Buckingham (2010) apresenta essas capacidades técnicas como algo funcional, algo que é básico para se desenvolver o letramento digital. Contudo, o autor afirma que para o sujeito ser letrado digitalmente, aquele que desenvolve o letramento digital, é necessário ir além das competências básicas e técnicas, pois ser letrado digitalmente exige dos sujeitos a capacidade de avaliação dos materiais disponibilizados pela mídia, utilização e compreensão da língua, saber

para quem e por que se está comunicando, ter consciência e cuidado com o que é disponibilizado pelas mídias e reconhecer-se como um usuário, tendo consciência de que está fazendo parte deste contexto midiático.

Nas falas das alunas 7, 8 e 9, sobre suas experiências e contribuições em relação ao uso das tecnologias no curso de graduação, fica evidente que o trabalho com as tecnologias contribuiu na formação das alunas.

Ótima, novidades para utilizar recursos tecnológicos nos planos de aula (aluna 7).

Contribuiu para minha informação, pesquisas, elaboração de trabalhos e para criar atividades para futuros alunos (aluna 8).

Utilizar e/ou criar jogos para diversos conteúdos, especialmente sem a necessidade de uso de Wi-fi (aluna 9).

Quando perguntado para as alunas se elas irão conseguir colocar em prática na sala de aula o trabalho com as tecnologias e se sentem segurança para desenvolver o letramento digital, as alunas 7, 8 e 9 responderam que,

Sim, pois no curso é solicitado planos de aula utilizando recursos tecnológicos. Não sinto insegurança (aluna 7).

Creio que com o tempo de trabalho eu consiga. Porém, ainda não me sinto segura, acredito que apenas quando estiver realmente inserida como profissional é que aprenderei de fato (aluna 8).

Acredito ser possível trabalhar o uso de tecnologias em sala de aula, valendo-se sempre do contexto em que a escola se apresenta. Não estou segura de desenvolver o letramento digital, pois ainda não domino o conceito, suas metodologias e desenvolvimento (aluna 9).

Apesar das alunas 7, 8 e 9 afirmarem que o curso ofereceu subsídios para o trabalho com as tecnologias e que isso proporcionou experiências, conhecimentos de novos recursos e diferentes metodologias, as alunas afirmam não sentir plena segurança para futuramente em sala de aula desenvolver o letramento digital, sendo que, a aluna 9 afirma que não domina o conceito de letramento digital.

Para Kenski (2003b, p. 77), utilizar as tecnologias digitais requer aos professores certo grau de confiança. “É necessário, *sobretudo*, que os professores se sintam confortáveis para utilizar esses novos auxiliares

didáticos”. Contudo, para que o professor se sinta confiante, o mesmo precisa, além do conhecimento técnico, de uma ferramenta tecnológica, o mesmo precisa envolver tais ferramentas em suas práticas de ensino, sempre atentando ao fato de que esta utilização precisa fazer sentido e produzir conhecimento novo.

Este receio e a falta de segurança demonstrada pelas alunas integrantes da pesquisa também foi constatado por Favarin (2015) em sua pesquisa. A pesquisadora destaca a necessidade de os professores superarem o receio de utilizar e integrar as tecnologias em suas práticas de ensino.

A aluna 9, que respondeu não sentir segurança para desenvolver o letramento digital, por não dominar o conceito deste, quando perguntado qual seu entendimento sobre o conceito de letramento digital na pergunta 6, responde que:

Uso de tecnologias digitais no contexto em que vive (aluna 9).

O conceito de letramento digital defendido por Buckingham (2010) vai além do uso e domínio das tecnologias digitais e a análise crítica das informações acessadas. Conceito este que vem amparado por Gómez (2015), Ribeiro (2018) e Gabriel (2013), quando definem letramento digital como a capacidade dos sujeitos de analisar, criticar, discernir, compreender e avaliar todas as informações acessadas nas mídias digitais. Tal conceito defendido pelos autores ainda não está claro na percepção da aluna, e tal situação reflete com sua insegurança em desenvolver o letramento digital em sua prática de sala de aula, pois para a mesma, letramento digital é apenas usar tecnologias.

Analisando os resultados de Ribeiro (2013), onde a autora desenvolveu sua pesquisa com professores já atuantes na educação básica, professores com experiência na docência, a mesma conclui que letramento digital é, “[...] o conjunto de competências que permitem as pessoas participarem de práticas letradas mediadas por computadores, além de outros dispositivos eletrônicos”. (RIBERIO, 2013, p. 140).

Para a autora, letramento digital vai além do domínio técnico das ferramentas digitais, pois também envolve análise de informação, desde a prática técnica para acessar as informações, entender o funcionamento de uma

determinada ferramenta tecnológica, a capacidade de determinar o que lhe será útil e necessário em seu processo de ensino.

Na fala da aluna 1, podemos perceber certa cautela, quando se refere a colocar em prática o letramento digital, pois para ela é necessário maior estudo sobre tal temática, ir além do que foi ofertado durante o curso:

Acredito que algumas metodologias de ensino são viáveis de ser aplicadas em sala de aula sem problemas. Porém, sou ciente que para inserir uma cultura de letramento digital é necessário aprofundar-me nos estudos dessa temática para possibilitar ao aluno uma aprendizagem significativa. Pois de nada adianta dizer que está se utilizando "tecnologias no ensino de" se a prática for descontextualizada e sem um propósito educativo (aluna 1).

Assim, a aluna entende que o letramento digital, e que o seu desenvolvimento no contexto educacional, vai além do simples uso de uma ferramenta tecnológica em sala de aula, havendo a necessidade de um propósito, como colocado por Ribeiro (2018), na qual a autora fala que precisamos ter objetivos claros e definidos quanto ao que iremos ensinar.

A aluna 1 não se distancia do que afirmou quando lhe foi perguntado qual seu entendimento sobre o letramento digital, como podemos observar na fala referente a pergunta 6. A aluna entende que letramento digital não é apenas competência técnica:

Acredito que o Letramento digital visa a identificação, interpretação e aplicação dos conceitos do meio digital na sociedade. Não basta apenas codificar a intenção do meio digital e sim saber como utilizá-lo na sociedade (aluna 1).

Ribeiro (2013) afirma que no âmbito das competências necessárias para desenvolver o letramento digital, existe a competência computacional, a qual abarca o conhecimento básico dos componentes de um computador, o seu funcionamento técnico, a competência comunicacional, que corresponde ao seu modo de agir e se expressar diante das diferentes ferramentas tecnológicas, a competência multimídia, que se refere às mídias que podem ser utilizadas no ambiente educacional, e a competência informacional, a qual envolve os processos de busca, avaliação e utilização das informações acessadas. Esta

última competência vem ao encontro da fala da aluna 1 e que também é defendida pelos autores aqui citados ao longo deste trabalho.

Pensamento este que também vem defendido por Ribeiro (2018), quando destaca como um dos elementos necessários em sala de aula a vontade de aprender tanto dos professores quanto dos alunos. Para Motta (2014), as habilidades interpessoais aparecem em destaque neste novo cenário educacional, pois, para o autor, o professor precisa desenvolver essas habilidades juntamente com sua prática de ensino, ou seja, ir além da sua prática tradicional, na qual envolve apenas o repasse de informação. Ou seja, é preciso despertar a criatividade dos alunos.

Perico (2015), em sua pesquisa na qual desenvolveu atividades com professores no portal educacional, conclui que o desinteresse por parte de alguns professores é um dos principais obstáculos no desenvolvimento de atividades com a utilização as tecnologias digitais. Assim, o professor exerce papel fundamental quanto à inserção das tecnologias digitais no contexto educacional.

O professor como sujeito principal, fundamental, essencial e insubstituível nos processos de ensino aprendizagem, vem defendido por Nòvoa (2007, p.18) quando afirma que, “Nada substitui o encontro humano, a importância do diálogo, a vontade de aprender que só os bons professores conseguem promover.” No entendimento do autor nenhum instrumento tecnológico, por mais perfeito e eficaz, não conseguirá se sobrepor a capacidade humana de pensar, de falar e de agir. A utilização das tecnologias digitais nos contextos educativos e formativos não depende apenas de laboratórios informáticos de última geração, e sim, da vontade de ensinar e aprender. Pensamento que vem defendido também por Ribeiro (2018), quando nos fala que o aprender se estende também aos professores e não somente aos alunos.

Considerações finais

Estamos na era digital, na qual as tecnologias digitais da informação e comunicação estão a cada momento exigindo maior qualificação dos profissionais, tanto no que tange a procedimentos técnicos ao manusear uma

ferramenta tecnológica quanto no desenvolvimento dos sujeitos de capacidade crítica e analítica das informações originadas e acessadas nas mídias sociais.

Observamos que as alunas se apropriaram de certo embasamento teórico sobre tecnologias digitais durante o curso, possuem certo grau de entendimento sobre letramento digital, e estão cientes de que o mesmo vai além do domínio técnico das ferramentas digitais, entendem a importância do contexto de ensino e o conhecer o aluno, para se trabalhar com as tecnologias e desenvolver o letramento digital e afirmam as experiências com as tecnologias digitais ao longo do curso produziram aprendizado, porém nem todas sentem segurança para desenvolver o letramento digital em suas práticas futuras.

Portanto, a partir do que foi exposto, pode-se considerar que o desenvolvimento do letramento digital não depende somente de práticas e uso das tecnologias, de disciplinas específicas, do domínio técnico de manuseio de uma determinada ferramenta tecnológica, pois ele vai além, depende da capacidade humana de pensar, agir, tomar decisões, de querer utilizar uma tecnologia digital. De nada adianta inserir um aluno e/ou um professor num espaço repleto de instrumentos tecnológicos de última geração se o mesmo não estiver seguro e compreender que desenvolver o letramento digital vai além de práticas sociais de leitura e escrita em espaços digitais. O letramento digital também envolve ações estritamente humanas, sendo uma delas, uma das principais, o querer. Faz-se necessário compreender que neste processo a ação humana precisa ser considerada como elemento essencial, pois o professor, além de querer desenvolver o letramento digital, precisa ser crítico e analítico não só nas informações acessadas via Web, mas também em suas práticas em sala de aula.

Notas

* Elizete de Fatima Veiga da Conceição, Mestre, Doutoranda, Universidade Federal de Santa Maria, (Educação) Santa Maria. E-mail: elizetefatimas@gmail.com, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-6648-7478> Grupo de Pesquisa em Ensino de Humanidades e Linguagens.

** Taís Steffenello Ghisleni, Doutora, Universidade Franciscana, Santa Maria, Publicidade e Propaganda ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5405-9492> Grupo de Pesquisa em Ensino de Humanidades e Linguagens taisghisleni@yahoo.com.br

Referências

ANGELONI, M. T. **Comunicação nas organizações na era do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2010.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Trad. Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Lisboa, Portugal, Edições 70, LDA. 2016.

BASTOS, J. L. D.; DUQUIA, R. P. Um dos delineamentos mais empregados epidemiologia: estudo transversal. **Scientia Medica**, Porto Alegre, v. 17, n. 4, p. 229-232, out/dez. 2007. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/%20scientiamedica/article/view/File/2806/2634>. Acesso em: 20 fev. 2020.

BUCKINGHAN, D. Cultura Digital, Educação Midiática e o Lugar da Escolarização. **Revista Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set/dez. 2010. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=317227078004>. Acesso em: 13. abr. 2018.

BUZATO, K. E. M. **Letramento e inclusão na era da linguagem digital**. IEL/UNICAMP. São Paulo: Mimeo, 2006a.

CASTELLS, M. **O poder da comunicação**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

DUDENEY, G.; HOCKLY, N.; PREGUN, M. **Letramentos digitais**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

FAVARIN, E. A. Auto (Trans)formação do pedagogo na cultura de convergência digital: novos processos a partir da epistemologia dialógico-afetiva. 2015. 284p. **Dissertação** (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Maria, Centro de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, RS. Biblioteca Central da UFSM. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/7238>. Acesso em: 10 abr. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GABRIEL, M. **Educ@r: a (r)evolução digital na educação**. São Paulo: Saraiva, 2013.

GABRIEL, M. Top habilidade do futuro? Pense, criticamente! **Profissional Exponencial: hackeando o futuro**: Como desenvolver [pensar + saber + fazer] essenciais para o profissional do futuro. Série Quinzenal. 2019. Disponível em: <https://www.linkedin.com/pulse/top-habilidade-do-futuro-pense-criticamente-martha-gabriel-phd/>. Acesso em 25 fev. 2020.

GÓMEZ, P. Á. **Educação na era digital**. Porto Alegre: Penso, 2015.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2010.
LONGO, W. Marketing e comunicação na era pós-digital. As regras mudaram. São Paulo: HSM do Brasil, 2014.

KENSKI, V. M. **Tecnologias e ensino presencial e distância**. Campinas: Pairus, 2003b.

LIBÂNEO, J. C. **O processo de ensino na escola**. São Paulo: Cortez, 1994.

MARCON, K. **A inclusão digital na formação inicial de educadores à distância**: estudo multicaso nas universidades abertas do Brasil e de Portugal. 2015. 252p. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Repositório digital LUME. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/117771>. Acesso em: 20 abr. 2018.

MOTTA, R. Inovação e aprendizagem na educação básica. **Ciência e Natura**, Centro de Ciências Rurais e exatas UFSM. Santa Maria, v. 36. Ed. Especial, 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/cienciaenatura/issue/view/708>. Acesso em: 26 Out. 2018.

MUNHOZ, A. S. **Tecnologia educacionais**. [Minha Biblioteca] Biblioteca Digital da Universidade Federal de Santa Maria. 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-472-0095-4/>. Acesso em: 10 mar. 2018.

NASCIMENTO, S. M. S. do. Formação de professores na cultura digital: construção de concepções de uso das tecnologias na escola e a produção coletiva de propostas de ações para sua integração ao currículo. 2017. 233p. **Tese** (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Repositório digital LUME. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10183/172471>. Acesso em: 22 abr. 2018.

NÓVOA, A. **Desafios do trabalho do professor no mundo contemporâneo**. São Paulo: SIMPRO (Sindicato dos professores de São Paulo), 2007.

PERICO, L. A. da. S. **Ensino médio, língua portuguesa e portal educacional**: percepções emergentes das narrativas de alunos inseridos em práticas de letramento digital. 2015. 228p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/handle/tede/1035>. Acesso em: 10 abr. 2018.

ROMANI, C. C. Explorando Tendências Para A Educação No Século XXI. Traduzido por: Tina Amada. **Revista Cadernos De Pesquisas**, São Paulo. v. 42, n.147, p. 848-867, set/dez. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-15742012000300011&lng=en&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 15 abr. 2018.

ROJO, R. *Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola*. São Paulo. 2012. **Catálogo educação na cultura digital**.

Disponível em:

catalogoeducacaonaculturadigital.mec.gov.br/hypermedia.../rojo_2012.doc.

Acesso em: 19 dez. 2018.

RIBEIRO, A. E. **Escrever hoje**: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.

RIBEIRO, A. C. R. **Letramento digital**: uma abordagem através das competências na formação docente. 2013. 164p. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Repositório digital LUME. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/72140>. Acesso em: 20 abr. 2018.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social**: métodos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica. 1998.

SOARES, M. B. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002.

Disponível em: <https://www.cedes.unicamp.br/publicacoes/edicao/377>. Acesso em: 20 jun. 2018.

SOARES, M. B.; BATISTA, A. A. G. **Alfabetização e letramento**, Ceale/FaE/UFMG. (Coleção Alfabetização e Letramento). Belo Horizonte, 2005. Disponível em: http://ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/files/uploads/Col.%20Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20Letramento/Col%20Alf.Let.%2001%20Alfabetizacao_Letramento.pdf. Acesso em: 10 abr. 2018.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento de métodos. Trad. Daniel Grassi. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; LUCIO, P. B. **Metodologia de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2006.

VIEIRA, J. A.; SILVESTRE, C. **Introdução à multimodalidade**: contribuições da gramática sistêmico-funcional, análise de discurso crítica/semiótica social. Brasília: J. Antunes Vieira, 2015.

WE ARE SOCIAL. **Digital 2020**: global digital yearbook: essential insights into how people around the world use the internet, mobile devices, social media,

and ecommerce. Disponível em: <http://wearesocial.com/digital-2020>. Acesso em: 25 fev. 2020.

Recebido em: julho/2022.
Aprovado em: maio/2023.